

# VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## OBSTETRIC VIOLENCE IN THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maiane Araújo da Costa 1  
Raqueline Vasconcelos Lima 2  
Tainara Silva Da Conceição 3  
Catilena Silva Pereira 4

**Resumo:** *Objetivo: Este estudo analisou a produção de conhecimento sobre violência obstétrica durante a pandemia de COVID-19 na literatura. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, incluindo artigos publicados de 2018 a 2023 nas bases de dados BDENF, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como violência obstétrica, Covid-19, assistência de enfermagem e pré-natal. Resultados: A pesquisa identificou 40 artigos relevantes para os objetivos do estudo. Conclusão: A pandemia de Covid-19 trouxe desafios adicionais para a obstetrícia no Brasil, agravando problemas preexistentes. É fundamental conscientizar e empoderar as mulheres grávidas, parturientes e puérperas para combater a cultura de violência obstétrica. É necessário fortalecer a qualidade da assistência às gestantes e puérperas por meio da educação em saúde e medidas preventivas para melhorar a qualidade de vida.*

**Palavras-chave:** *Violência Obstétrica. Covid-19. Assistência de Enfermagem. Pré-natal.*

**Abstract:** *Objective: This study analyzed the knowledge production on obstetric violence during the COVID-19 pandemic in the literature. Methodology: An integrative literature review with a qualitative approach was conducted, including articles published from 2018 to 2023 in the BDENF, SciELO, and Google Scholar databases, using descriptors such as obstetric violence, Covid-19, nursing care, and prenatal. Results: The research identified 40 relevant articles for the study's objectives. Conclusion: The Covid-19 pandemic has posed additional challenges to obstetrics in Brazil, exacerbating pre-existing issues. It is crucial to raise awareness and empower pregnant women, parturients, and postpartum women to combat the culture of obstetric violence. Strengthening the quality of care for pregnant and postpartum women through health education and preventive measures is essential to improve their quality of life.*

**Keywords:** *Obstetric Violence. Covid-19. Nursing Care. Prenatal.*

- 1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Augustinópolis-TO, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5387462657163247>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1469-1964>. E-mail: [maianearaujo1@outlook.com](mailto:maianearaujo1@outlook.com)
- 2 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Augustinópolis-TO, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7189181184538727>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3817-8561>. E-mail: [rakellinyvasconcelo@icloud.com](mailto:rakellinyvasconcelo@icloud.com)
- 3 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Augustinópolis-TO, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5431655312065783>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2140-2901>. E-mail: [taiensilva04@gmail.com](mailto:taiensilva04@gmail.com)
- 4 Mestre Saúde Ambiental pela Universidade de Taubaté (UNTAU). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9242157143498908>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-9924>. E-mail: [catilena.sp@unitins.br](mailto:catilena.sp@unitins.br)

## Introdução

Em todo o mundo, muitas mulheres são vítimas de violência obstétrica (VO) durante o parto em hospitais. A frase “violência obstétrica” refere-se a vários tipos de violência e danos causados por profissionais durante o pré-natal, parto, puerpério e aborto. Sua forma pode ser definida como maus-tratos físicos, psicológicos e verbais, ou como práticas intervencionistas desnecessárias, como episiotomia, restrição de leito, clister, tricotomia, ocitocina de rotina, ausência de acompanhante e cesariana sem indicação (Menezes *et al.*, 2020).

Antigamente, os cuidados pós-parto eram prestados pelas parteiras em suas próprias casas. Embora não dominassem o conhecimento científico, eram bem conhecidos na sociedade por suas experiências. A partir do século XX, houve um aumento da hospitalização e medicalização do parto para melhorar os cuidados e reduzir a mortalidade materno-infantil. Como resultado, houve uma perda de autonomia feminina no processo parir (Baggio *et al.*, 2022).

Dar vida a uma pessoa inclui fatores físicos, biológicos e psicológicos, e marca a vida de todos os envolvidos, que expressam esperança, medo, dúvida e incerteza, mas a gestante é quem mais sofre com essas mudanças. Devido à complexidade do período gestacional, incluindo o parto, a assistência à gestante, parturiente ou puérpera deve estar alicerçada na ética e no Modelo Holístico, respeitando-a em todos os aspectos, considerando que seja participante ativa no processo de parir (Nascimento; Souza, 2022).

A violência obstétrica por sua vez é definida principalmente pela falta de assistência, discriminação social, violência verbal (abuso brutal, ameaças e gritos) e violência física o não uso de medicação analgésica quando indicado pelo médico (Ribeiro *et al.*, 2020).

Esses elementos ganharam muitas proporções em meio a pandemia mundial da Covid-19, o contexto político brasileiro pré-pandemia, marcado pelo recrudescimento de posicionamentos conservadores e reacionários, contribuiu para que o país liderasse o número de mortes maternas por Covid-19. Mesmo em situações emergentes como a do Coronavírus, não é aceitável violar os direitos fundamentais de tais mulheres (Jitukava *et al.*, 2021).

Nos dias atuais, em virtude da propagação da Covid-19 as mulheres podem ter dificuldades para que suas escolhas sejam ouvidas e executadas pelos serviços de saúde, relacionada ao colapso nos sistemas de saúde que deverá causar impactos na qualidade do cuidado e gerar um maior aumento no número de cesarianas, que na maioria das vezes são realizadas sem indicação clínica e incrementam nas violências obstétricas. Tais acontecimentos, podem refletir de forma negativa na experiência reprodutiva dessas mulheres e na saúde do bebê (Souza *et al.*, 2020).

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão literatura acerca da produção de conhecimento sobre violência obstétrica em tempos de pandemia de COVID-19. E por objetivos específicos: Descrever qual o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica, apontar quais foram as complicações mais frequentes dessas gestantes que sofreram esse tipo de violência, demonstrar o papel do acompanhante na prevenção e no combate à violência obstétrica. A pesquisa de revisão bibliográfica é de grande importância para as gestantes que estão em trabalho de parto e pós-parto, visto que a violência obstétrica pode causar prejuízos significativos para a mãe e o RN, tanto em aspectos físicos e psicológicos.

É imprescindível informar sobre os tipos de violência obstétrica que podem surgir através de humilhações verbais, desconsideração das necessidades e dores da mulher, práticas invasivas, violência física, uso desnecessário de medicamentos, intervenções médicas forçadas e coagidas, desumanização ou tratamento rude.

## Metodologia

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva, utilizando abordagem qualitativa, com base em artigos científicos, livros e sites, publicados nos últimos 5 anos sobre o tema. A revisão integrativa abrange um método de investigação que procura ajuizamento para a síntese das evidências do tema investigado (Graner *et al.*, 2019).

Descritiva e um estudo que visa observar, registrar e descrever as características de um

fenômeno acontecido (Fontelles *et al.*, 2009). A pesquisa descritiva tem como finalidade descrever uma população ou um acontecimento e identificar se há alguma relação entre as variáveis analisadas (Mascarenha, 2018)

De acordo com Soares (2019) a pesquisa qualitativa e expressada através de conceitos a partir de fatos, opiniões ou ideias com o entendimento esclarecido através de dados associados ao problema da pesquisa. De acordo com Oliveira (2021) A pesquisa qualitativa permite o estudo da ocorrência de um determinado acontecimento ou fenômeno e analisa vários aspectos de um pequeno grupo. Dessa forma, não se preocupa em medir o fenômeno, mas sim em compreender como ele ocorre.

A pesquisa foi realizada, a partir da busca por artigos científicos na base de dados *Scientific Eletronic Library Online- Scielo, Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca virtual da saúde (BVS), BDEF (Base de Dados em Enfermagem) e no Google Acadêmico.

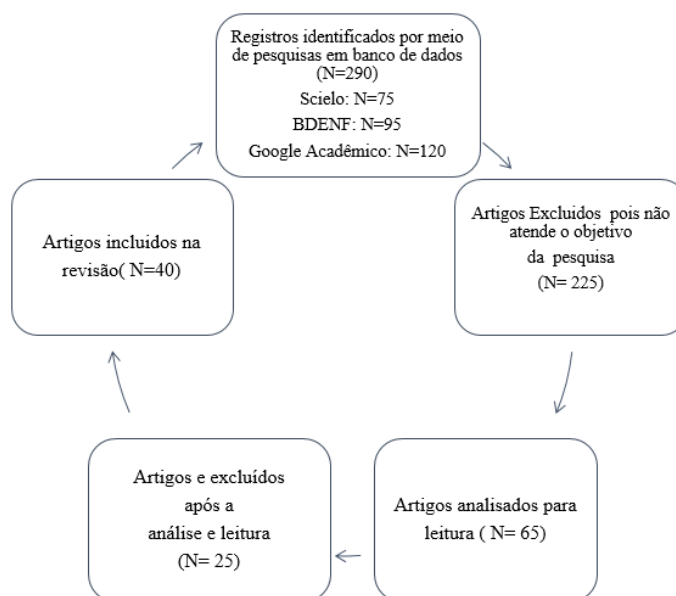
As fontes pesquisadas foram devidamente citadas conforme preconizam as normas técnicas ABNT, o estudo terá como alvo as publicações com o assunto relativo à violência obstétrica na Pandemia Covid-19 entre os anos de 2018 a 2023. Encontrados 290 artigos, realizou-se uma leitura exploratória em torno do período delimitado, após leitura excluiu-se 225 artigos que não respondiam aos objetivos da pesquisa. Dessa forma foram selecionados 65 artigos feito uma leitura analítica de tais literatura e foram usados 40 artigos sendo aqueles que preenchiam os critérios do estudo presente.

Os critérios de inclusão para essa pesquisa foram artigos relacionados ao tema em língua portuguesa e inglês do período cronológico de 2018 a 2023. Foram feitas consultas nas bases de dados com os seguintes descritores; Violência obstétrica na Pandemia Covid-19, assistência de enfermagem na obstetria, pré-natal. Foram encontrados diversos materiais ligados ao tema, porém selecionados 40 artigos somadas as amplas bases de dados que se inseriam na temática desenvolvida nesta pesquisa.

Foram selecionados 290 artigos, entretanto alguns não estavam relacionados com o estudo proposto, ou não obedecem aos idiomas citados nos critérios anteriores; E os trabalhos que não estão nas datas estabelecidas. Aderimos uma leitura descritiva do material coletado condizendo aos critérios de inclusão e exclusão citados.

Desse modo, os artigos escolhidos para compor os resultados da pesquisa foram separados e apresentados em tabelas de acordo com autor, ano, objetivos, metodologia e conclusão.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos estudos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

## Desenvolvimento, resultados e discussão

**Quadro 1.** Artigos que avaliam a violência obstétrica

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Alves; Pereira 2019	Descrever meios de prevenção do ato de violência obstétrica, conhecendo o histórico da violência obstétrica no Brasil.	Revisão integrativa da literatura.	Com base nos resultados encontrados pode se afirmar que a violência obstétrica ainda é muito comum no Brasil, no entanto é necessário que haja uma reavaliação da eficácia e da real necessidade das intervenções obstétricas por parte dos profissionais.
Brito <i>et al.</i> , 2020	O presente estudo investiga a violência obstétrica por meio de alguns julgados, observando a perspectiva do Judiciário brasileiro sobre o tema.	Revisão de Literatura com levantamento Bibliográfico.	Manifesta-se numa fase extremamente delicada, gravidez e parto, mitigando não apenas os direitos e a dignidade das parturientes, mas, igualmente, do nascituro.
Nascimento <i>et al.</i> , 2022	O presente estudo objetivou compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	O estudo reforça a necessidade de se criar um elo sólido entre os profissionais de saúde e as parturientes, bem como, levanta a importância da educação em saúde permanente.
Melo <i>et al.</i> , 2022	Objetivou-se analisar relatos de puérperas sobre violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural.	Estudo transversal, abordagem qualitativa	A violência obstétrica aconteceu por meio do caráter sexual, físico, psicológico e institucional, tornando o ato de parir algo temeroso, resultante do medo, falhas na comunicação e cuidado fragilizado.
Dias e Pacheco 2020	O objetivo identificar as consequências psicológicas que acometem as mulheres vítimas da violência obstétrica.	Pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e exploratório	Evidenciando-se que a saúde psicológica da mulher é afetada, havendo a presença de sofrimento emocional, como tristeza, angústia, culpa, medo, inferioridade e insegurança, assim como o aparecimento de comorbidades, traumas e o impacto negativo na sua qualidade de vida.
Assis <i>et al.</i> , 2020	objetivo conhecer as repercussões emocionais de mulheres que sofreram VO, identificar mudanças na vida sexual e impactos no exercício da maternidade dessas mulheres	Artigo refere-se a uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e exploratória	Buscar a humanização do parto, informar as mulheres com relação aos seus direitos e incluir o combate a VO na formação dos profissionais de saúde é a forma mais eficiente de combater a VO.

Caldas <i>et al.</i> , 2021	Objetivo compreender a experiência de mulheres que sofreram violência obstétrica	Projeto de natureza qualitativa e desenvolvida em uma perspectiva fenomenológica	Observa-se então que a violência obstétrica vai muito além do que apenas uma situação desagradável, sendo suas consequências fundamentais na vida da mulher e da família.
Moura <i>et al.</i> , 2018	Objetivo identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Revisão integrativa da literatura	Para prevenir a violência obstétrica faz se necessário uma assistência de enfermagem e um ambiente que proporcionem a autonomia da mulher gestante.
Leite <i>et al.</i> , 2022	Objetivo do presente estudo consiste em discutir e refletir sobre como questões relacionadas a definição e terminologia, mensuração e políticas públicas no Brasil.	Pesquisa quantitativa	A ausência de estudos causais impacta a tomada de decisão em saúde, prejudicando a elaboração de políticas públicas específicas.
Matoso 2018	Objetivo o aprofundamento do conhecimento acerca do papel do enfermeiro frente à violência obstétrica.	Revisão integrativa	Os resultados apontaram que ao buscar compreender os fatores preponderantes que tem ocasionado às violências obstétricas e quais medidas a enfermagem vem adotando para prevenir e/ou amenizar essa problemática.
Bitencourt <i>et al.</i> , 2021	Conhecer o significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao trabalho de parto e parto.	A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal.	Os profissionais conhecem o significado de violência obstétrica, pois as suas falas corroboram com a literatura e retratam uma realidade das maternidades.
Nogueira <i>et al.</i> , 2021	O objetivo geral deste trabalho é tratar a violência obstétrica inserida, principalmente, no contexto brasileiro, a partir da atuação dos grupos de frente feminista.	Pesquisa bibliográfica e qualitativa.	Neste sentido, a atenção dada a este tema é de suma importância para que certos paradigmas sejam rompidos, abrindo margem para que a vontade e a integridade da mulher prevaleçam.
Costa <i>et al.</i> , 2022	Identificar a prática da violência obstétrica vivenciada no processo da parturição.	Pesquisa de campo, exploratória descritiva com abordagem quantitativa	Há atos violentos nos atendimentos realizados a assistência às parturientes. Ressalta-se, assim, a importância do empoderamento feminino e a adesão às satisfatórias práticas obstétricas

Azevedo <i>et al.</i> , 2021	Abordar a atuação do enfermeiro no parto humanizado, e os mecanismos de parto, importância do acompanhante no parto, cuidados no pré e pós-parto.	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa.	O enfermeiro tem fundamental importância na humanização da assistência prestada, podendo adotar medidas para promover uma melhor condição de cuidados e saúde com qualidade e humanizada.
------------------------------	---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse contexto, Melo *et al* (2022) discorre sobre os tipos de violência obstétrica, sendo eles verbal, física, psicológica, sexual e negligência da assistência, o não uso de analgesia, tratamento rude, negação do direito ao acompanhante no parto, intervenções sem autorização prévia da parturiente. Ressalta-se nos trabalhos de Dias e Pacheco (2020), outras formas de violências obstétrica, como a falta de informações, humilhação, manobra de *kristeller* uso frequente de ocitocina, episiotomia, e exames invasivos como toques.

Brito *et al* (2020) define a violência obstétrica como um ato ou omissão praticada por profissionais de saúde, não tendo diferenciação de instituição pública ou privada. Configura-se como tratamento desumano, exageros de medicalizações que contribui para o aparecimento de alguma patologia que afetam na qualidade de vida.

Portanto Assis *et al* (2020) demonstra em seus estudos quanto ao caráter psicológico na violência obstétrica, que envolve condutas prejuízos e danos à saúde psicológica e autonomia da mulher, atos que promove perturbação e agravo do desenvolvimento da gestação; que controle suas ações, atitudes, crenças, humilhação, constrangimento, insulto, chantagem, limitação do direito de ir e vir, situação conjugal, discriminações envolvendo raça, etnia, orientação sexual, situação econômica, negar autorização do acompanhante e culpabilização nos casos de abortamento ou natimorto.

**Quadro 2.** Artigos que descrevem os direitos das gestantes ao acompanhante no parto

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Gianini <i>et al.</i> , 2020	Entender a importância do acompanhante no processo parturitivo na perspectiva da gestante.	Pesquisa de campo, de corte transversal, de análise qualitativa, descritiva	O acompanhante é essencial para a parturiente em todos os períodos do parto, proporcionando a parturiente segurança, conforto, bem-estar e oferecendo-a todo o suporte necessário neste momento.
Amorim <i>et al.</i> , 2020	Descrever os critérios que levam a parturiente a escolher o seu acompanhante durante o trabalho de parto	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	A participação paterna mostrou-se um critério relevante para as parturientes.



Araujo <i>et al.</i> , 2022	Aprender as representações das puérperas diante da vivência do parto e a manutenção do direito ao acompanhante em meio à pandemia de Covid-19.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Aprender as representações das puérperas diante de sua experiência no parto durante a pandemia da Covid-19 é necessário para refletir sobre a necessidade de garantir os direitos da mulher, bem como promover uma assistência de qualidade à sua saúde e de seus filhos.
Castro 2020	Apresentar reflexões sobre a função do direito ao acompanhante e do exercício do poder familiar em condições de igualdade para a prevenção e combate da violência obstétrica	Revisão Bibliográfica	O direito ao acompanhante deve ser interpretado à luz da Constituição Federal de 1988 e dos princípios que orientam o exercício do poder familiar em condições de igualdade.
Silva <i>et al.</i> , 2020	Discorrer sobre a garantia do direito a acompanhante no pré-parto, parto e pós-parto para a mulher parturiente ou em processo de abortamento durante a pandemia da Covid-19	Revisão bibliográfica	Conclui-se que, previsto na legislação regulamentadora do Sistema Único de Saúde (SUS), em concordância com a Lei nº 11.108/2005, o direito a acompanhante da mulher parturiente ou em processo abortivo deve ser preservado pelas instituições de saúde públicas ou conveniadas.
Pereira <i>et al.</i> , 2018	O objetivo deste estudo foi refletir a participação do acompanhante no parto e sobre seu relacionamento com a equipe de saúde.	Estudo bibliográfico qualitativo	E necessário que a gestante tenha conforto psicológico e ambiental para que esse momento seja de extrema segurança para ela e o recém-nascido e o profissional deve proporcionar uma qualidade de suporte durante o parto.

Mazzeto <i>et al.</i> , 2022	Compreender, na percepção da puérpera, o significado da presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.	Estudo qualitativo, com a utilização da fenomenologia	Este estudo permitiu compreender que a presença do e o cuidado deste à parturiente são essenciais para favorecer suporte emocional e físico, acarretar sentimentos positivos para mulher e contribuir para humanização do parto e nascimento.
Cid e Peres 2020	Objetivou-se apresentar as percepções da equipe de enfermagem frente a participação do acompanhante no processo de parturição.	Estudo de revisão bibliográfica, com método descritivo	Contudo para que haja uma melhora em toda essa situação, toda equipe de enfermagem deve estar preparada, para saber como orientar os acompanhantes sobre o dever que eles possuem dentro do centro obstétrico, assim a rotina na unidade e a assistência prestada a parturiente se torna muito mais eficaz, além da equipe ajudar a fortalecer o vínculo entre acompanhante-puérpera-RN.
Marrero <i>et al.</i> , 2022	Estimar a prevalência de violação dos direitos do acompanhante durante a internação da mulher para o parto.	Estudo transversal	A alta prevalência de violação de direitos demonstra o desrespeito e a necessidade de valorização dos acompanhantes de escolha.
Goiabera <i>et al.</i> , 2022	Objetivou-se estimar a proporção de mulheres com acompanhante em tempo integral em maternidades brasileiras vinculadas à Rede Cegonha	Estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa	O Brasil avançou em relação às boas práticas de atenção ao parto voltado para a presença do acompanhante em tempo integral após a implantação da RC em 2011, aumentando a presença do acompanhante em tempo integral de 18,8% (2011) para 71,2% (2017) em todo o país.



Tomasi <i>et al.</i> , 2021	Analisar a associação da presença de acompanhante no pré-natal e parto com a qualidade da assistência recebida por usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS).	Estudo transversal	A presença de acompanhante no pré-natal e parto mostrou-se associada à melhor qualidade da assistência.
Silva <i>et al.</i> , 2021	Avaliar a atuação do acompanhante no processo de parto, comparando a influência do uso da tecnologia educacional.	Revisão sistemática	Os achados indicam que a intervenção educativa por meio da caderneta foi eficaz em instruir o acompanhante a realizar ações de apoio à mulher, a atuação do acompanhante no contexto do cuidado, como provedor de apoio à mulher.
Niy e Yoshie 2018	Promover a mudança de práticas na assistência perinatal, a fim de torná-las mais seguras para a mulher e o bebê, considerando os direitos humanos das mulheres	Revisão sistemática de métodos mistos.	Conclui-se que a violência obstétrica pode ser operacionalizada não apenas como forma de avaliar a relação entre profissionais de saúde e as mulheres atendidas, mas também como medida de qualidades e segurança e do sistema de saúde, de modo mais amplo
Branquinho <i>et al.</i> , 2022	Os benefícios e desafios referentes à presença do acompanhante durante o trabalho de parto.	Revisão bibliográfica	Que pelas características da circunstância do parto, a presença do acompanhante tem reconhecido papel e contribui para uma melhor condução do trabalho de parto ao oferecer maior proteção e segurança à mãe.

**Fontes:** Dados da pesquisa (2023).

De acordo com Araújo (2022) na emergência sanitária, aconteceram inúmeros casos de desrespeitos aos direitos das mulheres e de seus bebês no cenário de parto, tais esses são como privação do acompanhante no decorrer do parto e nascimento. Ressalta ainda que a privação do direito ao acompanhante, representa uma falta de empatia que gera revolta nas puérperas causando sentimentos de solidão, abandono, incompreensão e fragilidade.

Conforme à “Lei do Acompanhante” - Lei Federal nº 11.108, de 7 de abril de 2005, que reitera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e dispõe que todos os serviços de saúde pré-natal, puerperal e relacionados ao trabalho de parto devem conceder à gestante o direito a presença de um acompanhante. E o direito ao acompanhamento no parto deriva do princípio da dignidade da pessoa humana e é reconhecido na Constituição Federal de 1988 como um dos pilares da violência

obstétrica e do poder parental, foi aprovada a Lei do Acompanhante para dar maior proteção jurídica à gestante. Também deixa claro que todas as instituições públicas, inclusive os hospitais, devem respeitar o direito da parturiente de tomar suas próprias decisões (Castro,2020, p.4).

**Quadro 3.** Artigos que avaliam os direitos obstétricos negados na Pandemia da Covid-19

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Braga <i>et al.</i> , 2020	Este estudo se propôs a realizar uma revisão narrativa sobre a COVID-19, abordando os aspectos relacionados à origem, à etiologia, às manifestações clínicas, ao diagnóstico e ao tratamento	Revisão de Literatura	Os resultados apresentados podem orientar a prática de profissionais de saúde no contato direto com o cuidado às pessoas com a COVID-19.
Palhano <i>et al.</i> , 2022	Compreender os significados atribuídos pelas puérperas ao vivenciar o gestar e parir durante a pandemia da COVID-19.	Realizou-se um estudo qualitativo interpretativo.	Mesmo após dois anos do surgimento da COVID-19, evidenciamos importantes investigações acerca da temática, o que, com certeza, ratifica a relevância deste estudo e indica a necessidade de intervenções assertivas que contribuam para garantia dos direitos obstétricos, com foco na recuperação da autonomia, prevenção de danos mentais e físicos e promoção dos cuidados assistenciais.
Takemoto <i>et al.</i> , 2020	Descrever os resultados para mulheres grávidas e puérperas com doença de COVID-19 desde o primeiro caso documentado no Brasil.	Revisão de literatura	As explicações para o risco aumentado podem incluir imunodeficiência relativa associada a adaptações fisiológicas maternas, bem como resposta orgânica a infecções virais.

Sadler <i>et al.</i> , 2020	Descrever a COVID-19 como fator de risco para violência obstétrica	Transversal	O cenário da COVID-19 nos lembra a fragilidade dos avanços nos direitos desses grupos. Em vez de serem uma resposta eficaz ao COVID-19, essas práticas prejudiciais são uma violação dos direitos humanos das mulheres e uma manifestação encoberta de discriminação estrutural de gênero.
Cappelo <i>et al.</i> , 2020	Descrever o direito da parturiente à presença do acompanhante no momento do parto.	Estudo de Coorte	A presença do acompanhante é um direito fundamental essencial para assegurar o apoio necessário e também a manutenção das vontades da parturiente, inibindo qualquer ato de violência obstétrica, não podendo ser suspenso pelas instituições hospitalares.
OMS 2021	Garantir que o direito ao acompanhante seja respeitado.	Estudo de Coorte	A Lei determina que esse acompanhante será indicado pela gestante, podendo ser o pai do bebê, o parceiro atual, a mãe, um(a) amigo(a), ou outra pessoa de sua escolha. Se ela preferir, pode decidir não ter acompanhante.
Silva <i>et al.</i> , 2021	Objetivo apresentar as implicações que a pandemia da COVID-19 trouxe para a adesão à assistência pré-natal e para a saúde mental de gestantes e puérperas	Revisão bibliográfica	Diante disso, é de vital importância enfatizar a importância da assistência pré-natal, da flexibilização do acesso a essas consultas e do estabelecimento de um acompanhamento médico e familiar humanizado, a fim de garantir um suporte emocional ainda mais necessário no contexto hodierno.

Antunes <i>et al.</i> , 2021	O objetivo desta pesquisa foi revisar a literatura sobre a gestação, parto e puerpério em tempos de pandemia da COVID-19 a fim de evidenciar e sistematizar os efeitos das vivências deste contexto sobre a saúde mental materna.	Revisão integrativa da literatura	Além disso, ações educativas que promovam a saúde emocional materna devem ser aplicadas para reduzir o impacto na saúde mental das gestantes e puérperas provocados pela pandemia da COVID-19
Funes e Tortato 2023	Objetivo da pesquisa propôs investigar a violência obstétrica e o processo de acolhimento frente a gravidez na pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 a 2021	Pesquisa qualitativa	Foi possível constatar que houve um aumento da vulnerabilidade das gestantes, parturientes e puérperas em virtude da pandemia da COVID-19, durante o período informado.
Brisola <i>et al.</i> , 2023	Aborda a importância do Feminismo Negro na defesa das mulheres negras no contexto da reprodução humana	Revisão bibliográfica	O estudo revelou que as mulheres negras sofrem mais violência obstétrica do que as mulheres brancas e que o enfrentamento de tal questão perpassa pela leitura interseccional, envolvendo raça, classe e gênero.
Mittelbach e Albuquerque 2022	Como objetivo analisar um subproduto inesperado que se encontra na investigação de uma tese de mestrado intitulada A cor da violência obstétrica.	pesquisa exploratório	Neste estudo, apresentamos que os protocolos de prevenção contra o contágio e disseminação do novo coronavírus, SARS-CoV-2, foram utilizados como justificativa de ações discriminatórias pelas instituições de saúde para a prática do racismo institucional, essas violações dos direitos das parturientes podem ser caracterizadas como racismo obstétrico.

<p>Guimaraes 2021</p>	<p>Analisar as experiências e percepções das mulheres negras acerca das manifestações de racismo na assistência obstétrica e suas interfaces com a pandemia de covid-19</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa e descritiva</p>	<p>As manifestações do racismo na assistência obstétrica das mulheres negras durante a pandemia de covid-19 são contundentes e revelam o racismo institucional obstétrico como um problema de saúde pública que precisa ser aclarado, debatido e enfrentado, não podendo ser mais encoberto e explicado apenas por meio das práticas inadequadas e atitudes desrespeitosas que caracterizam a violência obstétrica.</p>
---------------------------	---	---	---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Consta-se que o coronavírus compõe uma enorme família viral, com seguimentos das espículas na superfície (proteína S) aparentando uma coroa de espinhos quando colocados em microscópio eletrônico. Seus sintomas fisiopatológicos são vastos, tendo de um resfriado banal ou até síndromes respiratórias graves. É importante a determinação dos meios de disseminação vira, para preparar estratégias que amenizam o contágio levando em conta as orientações do MS e CDS, sua forma de dispersão mais efetiva do SARS-CoV-2, e através de secreções e excreções respiratórias, em contato direto ou indireto por: tosse, espirro, contato com a pessoa infectada, manipular objetos contaminados e levar a boca, nariz e olhos (fômites) não realizar higienização das mãos corretamente (Braga *et al.*, 2020).

Durante a pandemia do Covid-19 no início constataram que ala obstétrica não aparentava estar e maior risco de adquirir sintomas mais graves do que outras classes de pessoas, mas estudos recentes mostram que a gravidez e o pós-parto representam um grande risco de complicações de infecções virais com grandes complicações (Takemoto *et al.*, 2020). Ressalta ainda a elevada taxa de mortes por Covid em grávidas e em período de pós-parto, o motivo está relacionado a assistência cheia de problemas como redução do número de consultas de pré-natal preconizadas pelos MS, e deficientes, recursos insuficientes para atender urgência e emergência, além das unidades de cuidados intensivos.

Nos estudos de Funes e Tortato (2023), evidencia-se que houve um aumento de VO, devido a deficiência de verbas no sistema de saúde, apontada pelos profissionais, como geradora da violência obstétrica em sua forma institucional, a sobrecarga de demandas pode prejudicar a eficiência dos recursos estruturais, materiais e humanos disponíveis. Por conseguinte, as decorrências causadas por essas objeções podem gerar falta de aparelhos e insumos principais para a execução do pré-natal, parto, pós-parto e até empecilho para entrada do parceiro por deficiência de espaço físico que garanta sua intimidade e segurança.

## Considerações finais

A pesquisa desenvolvida observou os fatores que influenciaram na violência obstétrica durante a pandemia do covid-19, entre os aspectos mais citados foram: violência obstétrica, direitos das gestantes ao acompanhante e direitos negados na covid-19. A violência obstétrica é um problema grave que ocorre quando as mulheres são submetidas a tratamentos desumanos, negligenciadas ou abusadas durante a gravidez, o parto ou o pós-parto. Infelizmente, a pandemia

da COVID-19 trouxe desafios adicionais e preocupações em relação à violência obstétrica.

Com isso, foi possível constatar que durante uma pandemia, muitos sistemas de saúde enfrentam sobrecarga e restrições de recursos. Isso pode ter impactado a qualidade do atendimento obstétrico e levado a situações em que as mulheres não recebem o cuidado adequado, são tratadas com falta de respeito ou experienciam abusos por parte dos profissionais de saúde. Além disso, as medidas de distanciamento social e as restrições de visitas nos hospitais podem ter levado ao isolamento das mulheres durante o parto, privando-as de apoio emocional e físico.

A falta de comunicação adequada e informação sobre as opções de cuidados também pode contribuir para a violência obstétrica. É importante destacar que a VO é uma violação dos direitos humanos e uma questão de saúde pública. Diante de tais considerações as mulheres têm o direito de receber cuidados respeitosos, acautelados e comprovados durante a gravidez e o parto, independentemente de qualquer situação de emergência, como a pandemia da COVID-19. Para combater a violência obstétrica na pandemia, é essencial que os sistemas de saúde garantam a capacitação adequada dos profissionais de saúde, promovam o respeito pelos direitos das mulheres e implementem políticas e diretrizes claras para prevenir e abordar a violência obstétrica. Além disso, é fundamental envolver as mulheres, suas famílias e organizações da sociedade civil na definição das políticas de saúde e na tomada de decisões relacionadas aos cuidados obstétricos.

## Referências

ALVES, D. C. B.; PEREIRA, M. C. Violência obstétrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 347–360, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.6536679. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/344>. Acesso em: 17 abr. 2023.

AMORIM, T.; AGUIAR, L. A. de A.; PEREIRA, M. de A. C.; MARCATTO, J. de O.; BORGONOVE, K. C. A. Critérios para escolha do acompanhante durante o trabalho de parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.36833. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36833>. Acesso em: 28 abr. 2023.

ANDRADE BRISOLA, E. M.; LOPES SALGADO RIBEIRO, S.; ROSA DAHER MACRI, L.; RODRIGUES, R. A violência obstétrica como violação de direitos humanos das mulheres. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2023. DOI: 10.32813/2179-1120.2023.v16.n1.a930. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/930>. Acesso em: 3 maio 2023.

ANTUNES, Carmen Luz Flores Huaracha; BORGES, Lilian Maria. Gravidez, parto e puerpério em tempos de pandemia. **Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ**, v. 5, p. 91-100, 2021. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/bipsi/article/view/1107/1200>. Acesso : 1 maio 2023.

APARECIDA BAGGIO, M.; GIRARDI, C.; REGINA SCHAPKO, T.; HOFFMANN CHEFFER, M. **Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica**: significados, experiências e motivação para essa escolha/ Planned home birth assisted by a midwife nurse: meanings, experiences and motivation for this choice. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, 24 fev. 2022. Disponível: <https://web.p.ebscohost.com/>

ARAUJO, J. P. et al. **Presença do acompanhante no parto e nascimento em meio a pandemia Covid-19**: representações de puérperas. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e9611326188-e9611326188, 2022. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26188>. Acesso em: 01 maio 2023.

ASSIS, K. G. de; MEURER, F.; DELVAN, J. D. S.; DELVAN, J. D. S. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 39, n. 103, p. 135–157, 2020. DOI: 10.7213/psicolargum.39.103.AO07. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27239>. Acesso em: 23 abr. 2023.



BITENCOURT, A. de C.; DE OLIVEIRA, S. L.; RENNÓ, G. M. Significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao parto. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4614/1230>. Acesso: 10 mar. 2023.

BRAGA, I. O. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade. **Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5705/570567430007/570567430007.pdf>. Acesso: 2 abr. 2023.

BRITO, C. M. C. de; OLIVEIRA, A. C. G. de A.; COSTA, A. P. C. de A. Violência obstétrica e os direitos da parturiente: o olhar do Poder Judiciário brasileiro. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 120–140, 2020. DOI: 10.17566/ciads.v9i1.604. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/604>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CALDAS et al. O relato de experiência de mulheres que sofreram violência obstétrica e suas consequências. **Studies in Health Sciences**, Curitiba, v. 2, n. 3, dez. 2021. Disponível em: <https://studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/179>. Acesso em: 05 abr. de 2022.

CAPPELLO, T. P. Violência obstétrica em tempos de pandemia: a inviolabilidade do direito ao acompanhante. **Boletim de Direito Sanitário**: caminhos para a efetivação do direito humano à saúde, Boletim n. 1, p. 29-32, 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=violencia+obstetrica+na+pandemia-covid-19&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2018&as\\_yhi=2023](https://scholar.google.com.br/scholar?q=violencia+obstetrica+na+pandemia-covid-19&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&as_yhi=2023). Acesso em: 30 abr. 2023.

CID, T. da S. **Acompanhante no parto**: percepções da equipe de enfermagem. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). Brasília, 2021. Disponível em : [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/325/1/Thayn%c3%a1\\_Cid\\_0000335.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/325/1/Thayn%c3%a1_Cid_0000335.pdf). Acesso: 5 maio 2023.

COSTA, L. D. et al. **Violência obstétrica**: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/252768/41718>. Acesso em: 1 mar. 2023.

DA SILVA, A. L. M. et al. Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8633-e8633, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8633>. Acesso em: 30 abr. 2023.

DE AZEVEDO, A. R. Z. et al. **Assistência de enfermagem no parto humanizado**. Universo Acadêmico. v. 32, n. 1, p. 103, Jan./Dez. 2021. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/revista-universo-academico-v32-n01-completa.pdf#page=104>. Acesso em: 2 mar. 2023.

DE CASTRO, T. Á. D. V. Direito ao acompanhante, violência obstétrica e poder familiar. **Pensar-Revista de Ciências Jurídicas**, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rpen/article/view/10093>. Acesso em: 2 mar. 2023

DE JESUS SOARES, S. Pesquisa Científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Acesso em: 14 maio 2023.

DE MEDEIROS MOURA, R. C. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028391>. Acesso em: 20 abril de 2023.

DE PALHANO, P. S. **O gestar e o parir durante a pandemia de covid-19:** significados atribuídos por puérperas. 2022. 103 f. Dissertação (mestrado em enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4565>. Acesso em: 10 Janeiro de 2023.

PEREIRA, D. G.; SOUTO, C. **Uma estratégia de humanização:** O direito do acompanhante durante o parto. Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 72–75, 2018. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/266>. Acesso em: 27 abr. 2023.

DIAS, S.; PACHECO, A. Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 04-13, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/232>. Acesso em: 5 mar. 2023.

DO NASCIMENTO, R. C.; DE SOUZA, A. C. F. A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 2, p. 149-162, 2022. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/884>. Acesso em: 6 de Janeiro de 2023.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Rev. para. Med.** v. 23, n.3, set. 2009.

FUNES, G. M. P.; TORTATO, C. S. B. **Violência obstétrica e os Estudos CTS:** o processo de acolhimento durante a pandemia da COVID-19 no Município de Paranaguá/PR. Contribuciones a las ciencias sociales, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 991–1021, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.3-003. Disponível em: <https://www.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/426>. Acesso em: 3 maio 2023.

GIANINI, S.; DE OLIVEIRA LIMA, P.; DA SILVA, G. S. V. A presença do acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto: compreensão das gestantes. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 21-26, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2099>. Acesso em: 5 maio 2023.

GOIABEIRA, Y. N. L. de A. et al. Presença do acompanhante em tempo integral em maternidades brasileiras vinculadas à Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1581-1594, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JzVSyr4dnWBKmkYQ9ChxYjx/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2023.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. de A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYpwXvHx3B3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2022

GUIMARÃES, J. C. N. et al. **Experiências de mulheres negras com a assistência obstétrica no contexto da covid-19.** 2022. Dissertação (mestrado em enfermagem). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/bitstream/1/19083/2/Disserta%3a7%3a3o%20Juliana%20Cristina%20Nascimento%20Guimar%3a3es%20-%202022%20Completa.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

JITUKAVA, B. S. da S.; GUIMARÃES, E. P.; CASTRO, E. J. de; LOPES, C. A. M. Violência obstétrica na pandemia de covid-19 e a atuação das políticas públicas de saúde. In: **Anais do fórum de iniciação científica do unifunc**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 12, n. 12, 2021. Disponível em: <https://seer>.

unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/5338. Acesso em: 27 fev. 2023.

LEITE, T. H. et al. Desrespeito e abuso, maus-tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 483-491, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vWq9rQQg8B8GhcTb3xZ9Lsj/?lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BRANQUINHO, L. G. M.; LEONEL, L. B. A.; CAIXETA, M. do C. S. **Presença do acompanhante durante o parto**: uma pesquisa de revisão bibliográfica. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 2, n. Supl.1, p. 49-49, 2022. Disponível em: <http://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/276>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MARRERO, L. et al. Violação de direitos do acompanhante durante a internação para o parto em maternidades públicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8DnnMpG5Phbt3RkKZYSrKRp/?lang=en>. Acesso em: 27 maio 2023.

MASCARENHAS, S. A. *Metodologia Científica*. 2° ed. São Paulo: Peasron Education do Brasil, 2018.

MATOSO, L. M. **O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica**. *C&D Rev Eletrôn FAINOR*, v. 11, n. 1, p. 49-65, 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Matoso+2018+violencia+obstetrica&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Matoso+2018+violencia+obstetrica&btnG=) Acesso: 30 maio 2023.

MAZZETTO, F. M. C. et al. Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. **Rev. enferm. UFPE**. online. v. 16, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400561>. Acesso em: 3 Maio de 2023.

MELO, B. L. P. L. et al. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. **Revista Cuidarte**. v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1536>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MENEZES, F. R. de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, n. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e180664/>. Acesso em: 29 fev. 2023.

MITTELBAACH, J.; ALBUQUERQUE, G. S. C. de. **A pandemia de Covid-19 como justificativa para ações discriminatórias**: viés racial na seletividade do direito a acompanhante ao parto. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/v6c6pPmxQmxzSKWVkk3Y38w/?lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2023.

NASCIMENTO, D. E. M. do. et al. Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 291, p. 8242-8253, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>. Acesso em: 21 mar. 2023.

NIY, D. Y. **Desafios para a implementação de uma assistência "amiga da mulher"**: a presença de acompanhantes e a mobilidade no parto em uma maternidade do SUS em São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. DOI:10.11606/T.6.2018.tde-23042018-141716.

NOGUEIRA, N. V. O reconhecimento da violência obstétrica no Brasil e sua repercussão sociolegislativa por intermédio do movimento feminista. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, v. 7, n. 2, p. 261-286, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/220-245>. Acesso em: 2 mar. de 2023.

OLIVEIRA, A, P. Metodologia Científica. 1 ed. Curitiba, 2021. **Organização Mundial da Saúde**. (2021). Violação do direito ao acompanhante da gestante no parto aumenta na pandemia. Disponível em: <https://www.jota.info/justica/acompanhante-da-gestante-pandemia-direito-07092021>. Acesso em :29 Maio de 2023.

RIBEIRO, Deise de Oliveira et al. A violência obstétrica na percepção das múltiparas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Csn8Pcq3BV6HHkK3wYpDRKR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 Fevereiro de 2023.

SADLER, Michelle; LEIVA, Gonzalo; OLZA, Ibone. **COVID-19 como fator de risco para violência obstétrica**. Assuntos de saúde sexual e reprodutiva, v. 28, n. 1, pág. 1785379, 2020. Disponível <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26410397.2020.1785379>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SILVA, L. R. et al. Efeito da aplicação de tecnologia educativa para orientação de acompanhantes de parturientes: estudo randomizado controlado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/SbSnVHSHrbD7TgNvxSw9mP/?lang=en>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SILVA, L. S.; SILVA, L. L.; DOS PRAZER, A. H. L. B. Direito a acompanhante: tutela dos direitos sexuais e reprodutivos das parturientes durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 119-127, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7135>. Acesso em: 03 abr. 2023

SOUZA, A. C. A. T. de. et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e45746, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099968>. Acesso em: 20 maio 2023.

TAKEMOTO, M. L. S. et al. The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 151, n. 1, p. 154-156, 2020. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ijgo.13300> Acesso em: 02 maio 2023.

TOMASI, Y. T. et al. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ZHFXkKHPPypjwbthCxsRjqP/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2023.

Recebido em 15 de maio de 2023.

Aceito em 24 de julho de 2023.